

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
CURSO DE LETRAS- PORTUGUÊS**

**VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS: UM OLHAR CURIOSO SOBRE PERNAMBUCO**

**SÍLVIA SILVA DA SILVA**

**Jaguarão  
2021**

**SÍLVIA SILVA DA SILVA**

**VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS: UM OLHAR CURIOSO SOBRE O PERNAMBUCO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Letras – Português, da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Letras - Português.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Denise Aparecida Moser

**Jaguarão**

**2021**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

S587v Silva, Sílvia Silva da  
Variações linguísticas: um olhar curioso sobre Pernambuco  
/ Sílvia Silva da Silva.  
28 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade  
Federal do Pampa, LETRAS - PORTUGUÊS, 2021.

"Orientação: Denise Aparecida Moser".

1. Sociolinguística. 2. Variações linguísticas. 3.  
Pernambuco. I. Título.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Universidade Federal do Pampa

**SÍLVIA SILVA DA SILVA**

## **VARIAÇÕES LINGÜÍSTICAS: UM OLHAR CURIOSO SOBRE PERNAMBUCO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Letras - Português, modalidade a distância, da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Letras.

Trabalho de conclusão de curso defendido e aprovado em: 23 de abril de 2021.

Banca examinadora:

---

Profa. Dra. Denise Aparecida Moser

Orientadora  
(UNIPAMPA)

---

Profa. Dra. Camila Gonçalves dos Santos do Canto  
(UNIPAMPA)

---

Prof. Dr. Walker Douglas Pincoretz  
(UFTPR)



Assinado eletronicamente por Walker Douglas Pincoretz, Usuário Externo, em 23/04/2021, às 22:24 conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por DENISE APARECIDA MOSER, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR, em 23/04/2021, às 22:24, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por CAMILA GONCALVES DOS SANTOS DO CANTO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR, em 23/04/2021, às 21:26, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador 0509446 e o código CRC 1360F55F.

Dedico e agradeço a esta conquista ao meu marido, pelo suporte e por me incentivar a concluir este trabalho.

Dedico também aos meus amigos pernambucanos que me fizeram ver o quão interessante é a diversidade linguística.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por esta conquista, a minha família, aos professores e aos colegas e principalmente a minha orientadora, Prof<sup>ª</sup>. Denise Aparecida Moser, que me acompanhou e me deu todo auxílio para elaboração do projeto e o trabalho de conclusão de curso.

Agradeço também às pedras que jogaram em meu caminho durante essa jornada, pois com elas pretendo construir uma escada para a sabedoria e conquistar o sucesso.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	12
2.1	SOCIOLINGUÍSTICA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A LÍNGUA .....	12
2.2	PRECONCEITO LINGUÍSTICO NO CONTEXTO BRASILEIRO.....	14
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	16
<b>4</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS</b> .....	18
4.1	TESES E DISSERTAÇÕES SELECIONADAS: <i>CORPUS</i> ANALÍTICO .....	18
4.2	APRESENTAÇÃO DO <i>CORPUS</i> COLETADO.....	19
4.3	ANÁLISE E REFLEXÃO DOS DADOS .....	23
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	26
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	27

## VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS: UM OLHAR CURIOSO SOBRE PERNAMBUCO

Silvia Silva da Silva<sup>1</sup>

**RESUMO:** As variedades linguísticas são constituídas por uma série de fatores linguísticos e extralinguísticos que conferem originalidade e multiplicidade às diferentes comunidades de fala (LABOV, 2008). Nesse contexto, o presente estudo, através de pesquisa bibliográfica, teve por finalidade analisar se as produções acadêmicas (teses e dissertações) dos programas de pós-graduação em Letras e Linguística de Pernambuco (Brasil), entre 2016 e 2020, abordam pesquisas acerca de variedades linguísticas. Do levantamento realizado, selecionaram-se três dissertações e uma tese em que se constataram temáticas de interesse para o campo da Linguística nas comunidades de fala de Sertão do Pajeú, Belo Jardim e Recife. Esses estudos trouxeram resultados que evidenciaram a diversidade de condições contextuais e linguísticas que pode promover a variedade de fala das comunidades analisadas, contribuindo para o reconhecimento de sua importância. Diante disso, percebe-se que a Sociolinguística, com questões referentes às variedades linguísticas em Pernambuco, é um terreno fértil para mais estudos na área e promover a valorização e o respeito à fala dessa unidade federativa brasileira.

**Palavras-chave:** Variações linguísticas. Produções acadêmicas. Pernambuco.

**ABSTRACT:** The linguistic varieties are constituted by a series of linguistic and extralinguistic factors that give originality and multiplicity to the different speech communities (LABOV, 2008). In this context, the present study, through bibliographic research, aimed to analyze whether the academic productions (theses and dissertations) of the postgraduate programs in Letters and Linguistics of Pernambuco (Brazil), between 2016 and 2020, address research on linguistic varieties. From the survey carried out, three dissertations and a thesis were selected in which themes of interest to the field of Linguistics were found in the speech communities of Sertão do Pajeú, Belo Jardim and Recife. These studies brought results that showed the diversity of contextual and linguistic conditions that can promote the variety of speech of the analyzed communities, contributing to the recognition of its importance. In light of this, it is clear that Sociolinguistics, with questions related to linguistic varieties in Pernambuco, is a fertile ground for further studies in the area and to promote the appreciation and respect for the speech of this Brazilian federative unit.

**Keywords:** Linguistic variations. Academic productions. Pernambuco.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Letras – Português da Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão, silviasilva.aluno@unipampa.edu.br

## 1 INTRODUÇÃO

Os sistemas linguísticos de cada país constituem-se de forma diversificada, uma vez que as características e especificidades regionais se manifestam também na comunicação entre a população de cada contexto. O Brasil apresenta inúmeros dialetos e variações da Língua Portuguesa “[...] que são frutos da dinâmica populacional e da natureza do contato dos diversos grupos étnicos e sociais, nos diferentes períodos da nossa história.” (ANDRADE, 2012, p. 540).

Na visão desse autor, percebe-se que o processo de colonização e formação histórica, social e cultural, pelo qual passou o Brasil, contribuiu para a riqueza linguística da nação. Além da influência dos fatores históricos, os variantes relacionados às questões geográficas, etárias, escolaridade, socioculturais e ocupacionais podem ser mencionados como aspectos que favorecem a criação de variados sistemas linguísticos e dialetos coloquiais.

Assim, a fala, a escrita e as demais formas de comunicação entre os sujeitos diversificam-se conforme a situação e a região brasileira, “[...] o que implica dizer que para cada grupo social no qual estamos inseridos, ocorrerá uma variação linguística e, para todas, existe uma norma geral.” (AZEVEDO; BONFIM, 2019, p. 58). Embora essas variações linguísticas representem a riqueza social, cultural e linguística do Brasil, a sociedade ainda mantém atitudes discriminatórias perante os diferentes dialetos que contribuem para a construção de preconceitos. Dentre eles, podem ser destacados os dialetos baiano, carioca, gaúcho, mineiro, nordestino, nortista, paulistano e recifense, mas logicamente existem outros processos de comunicação no decorrer do território brasileiro.

Sabendo-se da diversidade de variações linguísticas no Brasil, no presente trabalho, serão discutidos os dialetos específicos de Pernambuco. A partir disso, foi delineado como objetivo geral analisar se as produções acadêmicas dos programas de pós-graduação em Letras e Linguística de Pernambuco (Brasil) abordam estudos acerca de variedades linguísticas e como objetivo específicos: selecionar produções articuladas ao tema da pesquisa através dos repositórios de universidades federais; identificar as contribuições dos trabalhos para a variação linguística pernambucana; articular as produções ao referencial teórico deste trabalho, fundamentando na Sociolinguística.

Nesse sentido, é importante salientar que tal investigação justifica-se em razão da relevância dessa temática tanto para a valorização da riqueza linguística manifestada pelas variações comunicativas quanto para o reconhecimento dos aspectos sociais, culturais, geográficos, educacionais e étnicos que constituem a pluralidade brasileira. Assim, este estudo é importante tanto para a sociedade em geral quanto para a comunidade acadêmica e aos profissionais do campo de Letras e Linguística.

Além disso, em razão de muitas interações realizadas com pernambucanos através de um jogo *online*, percebeu-se inúmeras variedades linguísticas específicas da unidade federativa de Pernambuco que, em muito, diferenciavam-se do falar gaúcho. Tal diversidade e especificidade de fala dessa comunidade conduziram esta pesquisadora a pesquisar mais a respeito do tema, tão pertinente para o reconhecimento linguístico do Português do Brasil.

Acredita-se que ampliar o estudo acerca das variações linguísticas em Pernambuco é fundamental para conhecer o dialeto dos estados que compõe essa unidade. Segundo Andrade (2012, p. 541):

As diferenças geográficas são mais marcantes em termos da pronúncia e do vocabulário. [...] A língua também fica diferente quando é falada por um homem ou por uma mulher, por uma criança ou por um adulto, por uma pessoa alfabetizada ou por uma não alfabetizada, por uma pessoa de classe alta ou por uma pessoa de classe média ou baixa, por um morador da cidade e por um morador do campo, e assim por diante.

O discurso evidencia que compreender as variações linguísticas de determinada região exige a análise articulada de diversos pontos que formam os dialetos, aliando as variedades geográficas e regionais às demais peculiaridades manifestadas pelos falantes. A pergunta norteadora que orientará a construção do estudo pode ser assim apresentada: as produções acadêmicas estão voltadas amplamente para o estudo das variedades linguísticas em Pernambuco?

A estrutura teórica, os tópicos abordados e as concepções metodológicas no decorrer do estudo serão elaborados com o intuito de responder e discutir tal problema. A seguir serão apresentados o referencial teórico que embasa a presente pesquisa, a metodologia, a análise e discussão dos dados, as considerações finais, seguidas das referências.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

As subseções seguintes apresentam um breve referencial teórico a partir das contribuições de alguns autores do campo da Sociolinguística e suas implicações para a nossa língua materna, bem como a seção seguinte, que aborda o preconceito linguístico que decorre das variações linguísticas encontradas no contexto brasileiro. Posteriormente, são apresentadas a metodologia e as análises empreendidas neste trabalho.

### 2.1 SOCIOLINGUÍSTICA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A LÍNGUA

A Sociolinguística pode ser compreendida como um campo de conhecimento que analisa as variantes linguísticas manifestadas em diferentes contextos de uso, tendo como principal idealizador o estudioso William Labov. Dentre inúmeras questões relacionadas à língua, Labov (2008) considerou os aspectos sociais, como gênero, faixas etárias, ocupação, etnias, regiões e culturas, o que até então não eram analisados nas pesquisas acerca da linguagem.

A dissertação de Mestrado concluída no ano de 1963 desenvolveu-se a partir de investigações na ilha de Martha's Vineyard, pertencente ao Estado de Massachussets nos Estados Unidos, considerada a cidade mais pobre. Portanto, “É neste cenário socioeconômico e cultural que William Labov empreendeu sua investigação, que tinha como objetivo as diferenças entre a variedade linguística dos nativos ilhéus e a variedade padrão do resto da região onde ficava a ilha.” (SOUZA; BATISTA; MÉLO, 2013, p. 25).

Seus estudos apontaram que cada região de um determinado país é afetada linguisticamente pelas especificidades sociais que constituem os contextos. Contrariamente a alguns pesquisadores que acreditavam na homogeneidade da língua, Labov (2008) defendeu que as línguas sofrem constantes variações conforme cada povo ou etnia. Com base nisso, Labov (2008, p. 259) define que o objetivo da sociolinguística trata de “[...] estudar empiricamente as comunidades de fala [...]”, conhecendo as peculiares dos falantes.

A Sociolinguística, também chamada de Sociolinguística Variacionista, é analisada através de métodos quantitativos e estatísticos voltados à comunidade de fala, isto é, aos diferentes grupos sociais que compartilham regras, falas, redes de

comunicação, dialetos e normas da língua semelhantes, mas que não utilizam a língua exatamente da mesma forma. Os estudos desse campo voltam-se, nesse sentido, às situações reais e cotidianas da língua em que as pessoas conversam e se comunicam espontaneamente com as demais.

Souza, Batista e Mélo (2013, p. 28) esclarecem que “[...] cada indivíduo tem um comportamento linguístico particular – há inovações –, mas não é um indivíduo que estabelece/muda as regras da língua e sim o grupo em interação social.” Tal discurso representa o papel da comunidade de fala com relação às variações linguísticas apresentadas pelos sujeitos que compõe o contexto, uma vez que os falantes comunicam-se a partir das normas construídas coletivamente.

Com o intuito de assegurar a análise dos diversos fatores internos e externos que constituem as variações linguísticas de cada comunidade de fala, Labov (2008) afirma que o estudo sociolinguístico deve contemplar as áreas da Fonologia, Morfologia, Sintaxe e Semântica, inseridas à denominada Linguística Geral. Assim, é possível utilizar-se de instrumentos e conhecimentos que podem embasar cientificamente as pesquisas relacionadas às variações linguísticas. Esses procedimentos garantem que a heterogeneidade das línguas seja considerada nas pesquisas.

Além de tais descobertas de Labov para os estudos linguísticos, Etto e Carlos (2017, p. 732) destacam a seguinte questão:

Com o estudo e a aplicação de seus postulados teórico-metodológicos, a Sociolinguística pode realizar uma grande contribuição para a desconstrução de atitudes e comportamentos discriminatórios decorrentes da linguagem, que reforçam ainda mais os processos de exclusão social, presentes na sociedade atual [...].

Percebe-se que a Sociolinguística Variacional proposta por William Labov representou a constituição de novos olhares acerca das diferentes comunidades de fala e suas variações linguísticas. Dessa forma, levando em consideração essa concepção, na seção a seguir, discute-se o preconceito linguístico que ainda persiste na sociedade contemporânea.

## 2.2 PRECONCEITO LINGUÍSTICO NO CONTEXTO BRASILEIRO

Embora muito se tenha avançado quanto aos estudos linguísticos, em especial às grandes contribuições da Sociolinguística para a compreensão das diferentes realidades de comunicação da língua, atitudes de desrespeito com as especificidades das comunidades e regiões se perpetuam nos dizeres de muitas pessoas na sociedade brasileira. Ao invés de reconhecer a riqueza dos falantes inseridos em distintas culturas, localidades geográficas e etnias, os olhares se limitam a valorizar certos dialetos em detrimento das outras variações linguísticas.

Além disso, no entender de Tavares (2019, p. 27), “[...] existem ainda muitos manuais de português e gramáticas que tentam mostrar a forma “correta” de utilizarmos a língua escrita e falada [...]”, como se existisse apenas uma maneira considerada apropriada para a comunicação oral. As regras formais da Língua Portuguesa, assim como dialetos de determinadas regiões brasileiras, são enfatizados como processos linguísticos superiores às demais comunidades.

Essas relações de superioridade e inferioridade constituem visões discriminatórias que em muito favorecem a continuidade das atitudes de preconceito linguístico, pois valorizam certos falares e não reconhecem outros. As comunidades que constituem os diferentes dialetos sentem-se menosprezadas em suas especificidades linguísticas e, conseqüentemente, quanto à identidade do seu contexto sociocultural.

Bagno (2004, p. 38), acerca dessa importante discussão, salienta:

[...] [o] preconceito linguístico se baseia na crença de que só existe uma única língua portuguesa digna de ser aceita, ensinada nas escolas, explicada nas gramáticas normativas e catalogadas nos dicionários e qualquer manifestação linguística que escape desse triângulo escola-gramática-dicionário é considerada, sob a ótica do preconceito linguístico, errada, feia, estropiada, rudimentar, deficiente.

O autor considera o papel das instituições escolares como perpetuadoras desse restrito ponto de vista. O triângulo a que se refere é, constantemente, observado no cotidiano educativo, pois o espaço escolar, em muitos casos, mostra como verdadeiros apenas os dizeres presentes nas normas formais da Língua Portuguesa, sem ao menos referir-se às variações linguísticas. Essa temática é

extremamente necessária ser abordada nas escolas brasileiras, tendo em vista os diversos repertórios linguísticos presentes no Brasil.

É importante ressaltar que a Sociolinguística percebe a língua como heterogênea, apresentando variações conforme a influência de fatores internos e externos em cada comunidade de fala. Tal pluralidade linguística é constituída pela “[...] coexistência de diferentes normas linguísticas, que são estabelecidas em diferentes nichos sociais.” (SOUZA; BATISTA; MÉLO, 2013, p. 28).

Nessa perspectiva, inúmeros estudos demonstraram que o Brasil é formado por diversas variações linguísticas, quando considerados os fatores geográficos e territoriais, pois “Brasileiros do Norte, do Nordeste, do Sudeste, do Centro-Oeste e do Sul tampouco falam exatamente do mesmo jeito. Uma língua natural conterà, portanto, diferentes dialetos relacionados ao espaço geográfico que ela ocupa.” (CASTILHO, 2014, p 198). Ultrapassando os limites geográficos, inúmeros outros fatores favorecem o reconhecimento de mais de uma variação linguística em cada região, o que contribui para a ampla diversidade sociolinguística do país.

A formação histórica, a intensa miscigenação e as distintas manifestações culturais oriundas desse processo deixaram marcas linguísticas muito diferentes entre si, que podem ser analisadas nas situações de uso da Língua Portuguesa em diferentes regiões e comunidades de fala. As influências dos povos indígenas, portugueses, espanhóis e africanos mantêm-se vivas nos falares, na escrita e nas normas linguísticas de muitos povos e regiões.

Da mesma forma, as realidades urbanas e rurais, as relações de trabalho e ocupação, as músicas e artefatos artísticos também interagem com o universo escrito e falado de cada dialeto brasileiro. Além disso, no decorrer do cotidiano, os próprios sujeitos modificam as normas e sistemas de comunicação, sendo possível originar novas variedades linguísticas que antes eram inexistentes no nosso cenário. Os próprios contextos socioculturais vão reinventando sua língua a partir das necessidades.

Sabendo-se dessas características que marcam as regiões brasileiras, é possível ressaltar que podem ser reconhecidos muitos “brasis” dentro do mesmo território nacional. Infelizmente, essa diversidade cultural e linguística que representa a riqueza brasileira ainda é uma questão que gera discriminação e preconceito linguístico. Por essa razão, necessita de maior aprofundamento teórico para enfrentar essa problemática.

Assim, a presente pesquisa se justifica por investigar os dialetos do Estado de Pernambuco visto que, frequentemente, sofre preconceitos que a julgam inferior às demais variações linguísticas. A seguir, antes de analisar com mais embasamento as especificidades sociolinguísticas que a constituem, ao se considerarem tanto os fatores externos quanto os aspectos internos, apresenta-se a metodologia que orientou o presente estudo.

### 3 METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa de abordagem qualitativa e de natureza básica. Quanto ao objetivo, classifica-se como exploratória. Ludke e André (2011, p. 47) apontam cinco características principais da pesquisa de abordagem qualitativa:

- a) A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento; b) os dados coletados são predominantemente descritivos; c) a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto; d) o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador; e e) a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo.

A partir disso, entende-se que a pesquisa qualitativa tem como finalidade compreender os fenômenos e as relações sociais manifestadas no cotidiano, como as variações linguísticas manifestadas na realidade. A natureza da pesquisa é básica e “[...] objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência, sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais.” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 34).

Quanto aos objetivos, por sua vez, a pesquisa classifica-se como exploratória. Tais estudos “[...] têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias [sic] [...]” (GIL, 2002, p. 41). Assim, a finalidade volta-se à exploração de materiais já publicados acerca da temática, a fim de conhecer e adquirir maior proximidade com o tema.

Estudos exploratórios, geralmente, utilizam-se de procedimentos bibliográficos para conhecer as pesquisas científicas elaboradas anteriormente

sobre as variações linguísticas. Nesse sentido, Gil (2002, p. 44) esclarece que essa técnica de pesquisa é “[...] desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.”

É importante salientar que a coleta de dados foi realizada via consulta nas bibliotecas de teses e dissertações das universidades federais de Pernambuco: Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASP), Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRP), Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSP), Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) e Universidade Federal de Pernambuco (UFP).

A seleção de materiais apenas em universidades federais se deu em virtude dessas instituições apresentarem linhas de pesquisas voltadas a Letras e Linguística e por possuírem maior número de trabalhos produzidos no campo, o que seria mais produtivo para a presente pesquisa.

Além disso, a escolha de Pernambuco, ao invés de abranger toda a região do Nordeste, visou estudar com maior profundidade as especificidades e variações linguísticas desse local, que necessita do desenvolvimento de mais estudos que analisam tais questões. Quanto ao período de análise das bibliografias, foram consideradas as produções científicas entre os anos de 2016 e 2020.

Referindo-se aos métodos de análise de dados, realizou-se um quadro com as dissertações e teses selecionadas nas universidades federais de Pernambuco e que se relacionassem com o tema em estudo. Após a seleção dos materiais e a organização das informações levantadas no quadro, realizou-se uma análise dos trabalhos mais pertinentes ao assunto investigado, articulando as pesquisas oriundas de dissertações e teses aos objetivos e ao problema central desta pesquisa.

Com base no que foi apresentado, adotou-se a modalidade de artigo científico, que pode ser definida como a produção científica a respeito de uma temática investigada em que são indicadas as análises finais ou parciais oriundas do processo de pesquisa. Trata-se, por de uma modalidade qualificada e original, conforme os procedimentos éticos de estudo.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Esta seção foi estruturada com base na seguinte pergunta norteadora “As produções acadêmicas estão voltadas amplamente para o estudo das variedades linguísticas?” Nesse sentido, as seções elaboradas e apresentadas na sequência deste trabalho vão ao encontro desta finalidade.

### 4.1 TESES E DISSERTAÇÕES SELECIONADAS: *CORPUS* ANALÍTICO

A seleção dos materiais bibliográficos considerou cinco universidades federais de Pernambuco: Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASP), Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRP), Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSP), Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) e Universidade Federal de Pernambuco (UFP).

O IFSP, o IFP e a UNIVASP não ofertam mestrado e doutorado nas áreas de Letras e Linguística. Por isso, não se encontraram teses e dissertações para a construção das análises deste trabalho.

A UFRP apresenta o Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, ofertando o Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS). Ao utilizar os descritores "variações linguísticas", "dialetos pernambucanos", "linguística" e "Pernambuco" e o período entre os anos de 2016 e 2020 no Sistema de Bibliotecas da instituição, encontraram-se trinta e seis resultados. Destes, nenhuma tese ou dissertação relaciona-se com a temática delimitada neste trabalho.

Percebe-se que em razão do Programa se constituir em um Mestrado Profissional em Letras, grande parcela dos trabalhos encontrados, estuda temáticas como alfabetização, letramento, ortografia, leitura, escrita, gêneros textuais e outros assuntos relacionados aos processos de ensino e de aprendizagem dos educandos na Educação Básica. Portanto, os materiais não apresentam discussões relacionadas às variações linguísticas da região do nordeste, especificamente, de Pernambuco.

Na Universidade Federal de Pernambuco, por sua vez, são ofertados o Programa de Pós-Graduação em Letras, que contempla mestrados e doutorados nas áreas da Linguística e da Teoria da Literatura, e o Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras, que possui cursos de mestrado e doutorado. Os mesmos

descritores foram aplicados no Repositório Digital da UFPE, assim como as datas selecionadas, e foram obtidos sessenta e quatro trabalhos.

Após uma breve análise dos títulos, resumos, palavras-chave e objetivos dos materiais, selecionaram-se quatro trabalhos para compor os dados analíticos. Tais manuscritos são apresentados no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1 – Teses e dissertações selecionadas

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Instituição</b>	<b>Programa</b>
SILVA, Juliana da	A variação na concordância verbal na língua falada no sertão do Pajeú	Universidade Federal de Pernambuco	Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras
SILVA, Cicero Kleandro Bezerra da	Varição da concordância nominal em produção oral e escrita de alunos do Ensino Fundamental e Médio de Belo Jardim-PE: assimetria entre fala e escrita?	Universidade Federal de Pernambuco	Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras
ALCÂNTARA, Meiriany Cristinaide Nascimento Souza	Um estudo sociolinguístico dos requisitos de apoio discursivo utilizados por pessoas do Sertão do Pajeú – Pernambuco	Universidade Federal de Pernambuco	Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras
RAMOS, Flávia Tavares da Costa	O uso variável da concordância verbal na língua falada e escrita em uma escola regular do Recife	Universidade Federal de Pernambuco	Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras

Fonte: Autora (2021)

Assim, selecionaram-se as três dissertações e a tese em razão de apresentarem discussões pertinentes para analisar as variações linguísticas de Pernambuco, bem como suas especificidades e dialetos. Embora os trabalhos apresentem metodologias diferentes deste trabalho, acredita-se que podem contribuir em muito com suas análises.

#### 4.2 APRESENTAÇÃO DO CORPUS COLETADO

Após a seleção das teses e dissertações relacionadas ao tema em estudo, foi possível considerar que as instituições federais de Pernambuco, especialmente no período entre os anos de 2016 e 2020, publicaram um número reduzido de trabalhos

acerca das variações linguísticas e dialetos pernambucanos a partir dos critérios empregados. Por isso, foram escolhidos os quatro materiais apresentados anteriormente no Quadro 1.

A dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco é intitulada "**A variação na concordância verbal na língua falada no Sertão do Pajeú**" e foi elaborada por Juliana da Silva, no ano de 2019. Quanto aos objetivos da proposta, a autora visou contribuir para o estudo da concordância verbal em dois aspectos principais: primeiramente, apresentar um levantamento do *corpus* de concordância verbal em duas comunidades do interior de Pernambuco e, em um segundo momento, analisar as semelhanças e as diferenças em relação à concordância verbal em ambas as localidades.

Assumindo a Sociolinguística como premissa para analisar a variação linguística no município de Serra Talhada e no município de Afogados da Ingazeira, ambos inseridos na região denominada de microrregião do Pajeú, a autora definiu seu percurso metodológico a partir dessas cidades. Para melhor esclarecer o contexto de pesquisa, são apresentadas as características econômicas, geográficas, históricas, culturais e sociais que representam os referidos municípios.

A amostra do estudo foi composta por informantes nascidos ou que residiam nas cidades há mais de cinco anos. As entrevistas realizadas com os participantes buscaram reconhecer situações reais de comunicação que pudessem ser ouvidas novamente a partir das gravações, com o intuito de comparar as variações linguísticas apresentadas entre os municípios e as metrópoles do Estado. Foram selecionados o total de cinquenta e quatro entrevistados de forma aleatória, sendo vinte e sete de cada um dos municípios. Os sujeitos foram divididos a partir de duas variáveis extralinguísticas, que foram a escolaridade e a faixa etária.

Cabe ressaltar que a autora utilizou como instrumento metodológico as entrevistas sociolinguísticas que são realizadas a partir de um roteiro e de um planejamento previamente construídos. Além disso, foram utilizados: fichas sociais, diário de campo e o termo de consentimento livre e esclarecido, conforme determinam os procedimentos éticos em pesquisas que envolvem seres humanos. Por fim, em seus procedimentos metodológicos Silva (2019) menciona que as entrevistas enfatizaram uma discussão de temas históricos e culturais, como

carnaval, festividades específicas de sua cidade, bem como outros assuntos de seu interesse.

A segunda dissertação selecionada neste estudo foi apresentada na mesma instituição, no ano de 2017, denominada como "**Variação da concordância nominal em produção oral e escrita de alunos do Ensino Fundamental e Médio de Belo Jardim-PE: assimetria entre fala e escrita?**", tendo como autor Cícero Kleandro Bezerra da Silva. Dentre seus objetivos, foram destacados os seguintes: analisar quais fatores linguísticos favorecem e verificar se contribuem para o aumento da aplicação dessa regra; comparar os resultados deste trabalho com outros estudos do campo também realizados na região de Belo Jardim; averiguar se existe assimetria entre fala e escrita.

Quanto aos métodos empregados, Silva (2017) mencionou o método indutivo, que parte da individualidade para a generalização de hipótese, o método comparativo e o método estatístico, sendo este último um procedimento quantitativo frequentemente utilizado para estudos que objetivam mencionar análises gráficas de amostras. Posteriormente, são apresentadas as peculiaridades da cidade de Belo Jardim-PE, que se localiza no agreste pernambucano, como cenário geográfico, econômico-cultural e educacional.

Foram escolhidas as escolas Professor Antenor Vieira de Mello, em que foram escolhidos discentes do 4º, 5º, 6º e 9º do Ensino Fundamental; escola Erem João Monteiro de Melo, cuja amostra se deteve ao 1º e ao 3º ano do Ensino Médio; e Colégio Diocesano Monsenhor Francisco de Assis Neves, que aliou os anos escolares estudantes de ambas as escolas referidas inicialmente. Por ser uma instituição particular, o Colégio oferta tanto Ensino Fundamental quanto Ensino Médio, o que possibilitou a ampliação dos anos escolares dos discentes participantes.

Em cada uma das escolas foram escolhidos 12 alunos, 6 meninos e 6 meninas, totalizando 144 participantes. Os critérios utilizados foram discentes residentes na cidade há cinco anos, alfabetizados e devidamente matriculados e frequentes. Além do questionário contendo questionamentos a respeito de aspectos sociais, culturais e outros fatores relacionados à vida dos estudantes, foram realizadas e gravadas entrevistas com duração de 15 minutos cada, totalizando 36 horas. Os dados coletados seguiram as variáveis de faixa etária, sexo, escolaridade

e tipo de escola quanto às variáveis extralinguísticas; e as variáveis linguísticas envolveram classe gramatical, posição linear, saliência fônica e marcas precedentes.

A terceira dissertação, também apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco é intitulada "**Um estudo sociolinguístico dos requisitos de apoio discursivo utilizados por pessoas do Sertão do Pajeú- Pernambuco**". A dissertação do mestrado foi escrita por Meiriany Cristinaide Nascimento Souza Alcântara e publicada no ano de 2018. O objetivo da proposta foi identificar e analisar os marcadores conversacionais, mais especificamente os requisitos de apoio discursivo, uma das nove categorias dos marcadores propostas por Macedo e Silva (1996), utilizados por pessoas da região do Sertão do Pajeú em Pernambuco.

Alcântara (2018) justifica a escolha do Sertão do Pajeú em razão do escasso número de trabalhos produzidos acerca dos requisitos de apoio discursivo e, após, são apontadas algumas informações acerca da localização geográfica da região, incluindo aspectos de cunho econômico, social e cultural. Dentre os 17 municípios que constituem a região, são escolhidas as maiores cidades para compor a pesquisa, como Serra Talhada, Triunfo e São José do Egito.

Posteriormente à apresentação das características de cada uma das três localidades, Alcântara (2018) esclarece como se deu o processo de seleção dos informantes no viés sociolinguístico. Os participantes oriundos dos municípios foram, primeiramente, divididos quando ao sexo feminino ou masculino, sendo subdivididos quanto ao nível de escolaridade (Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Superior) e, finalmente, distribuídos novamente com relação ao critério etário.

O total de informantes na pesquisa foram 54, sendo 18 informantes por município. A coleta de dados, assim como as dissertações mencionadas anteriores, deu-se a partir da gravação de entrevistas de aproximadamente 15 minutos de duração e de preenchimento de questionário social para a construção de perfis para os participantes. Todos os informantes assinaram os termos e documentos indicados pelo Comitê de Ética em Pesquisa, bem como indicam os procedimentos legais.

O quarto e último trabalho selecionado foi a tese de doutorado denominada "**O uso variável da comunicação verbal na língua falada e escrita em uma escola regular do Recife**", produzida por Flávia Tavares da Costa Ramos e publicada no ano de 2019. O objetivo principal do trabalho foi analisar o uso variável

da concordância verbal de primeira e terceira pessoas do plural na língua falada e escrita do português brasileiro.

Da mesma forma que as três dissertações analisadas anteriormente, o trabalho está fundamentado teórica e metodologicamente na teoria da variação e mudança linguística. Quanto aos procedimentos metodológicos empregados à tese, esta foi organizada a partir do instrumento de coleta de dados das entrevistas e narrações, que foram realizadas com alunos de 6º, 9º e 3º anos do Ensino Fundamental e Médio de uma escola regular de ensino de Recife.

A fala e a escrita dos 48 adolescentes selecionados para os dados da pesquisa foram relacionados a partir de fatores linguísticos, como saliência fônica, tipo de verbo, tempo e modo verbal, paralelismo linguístico oracional e discursivo, e extralinguísticos, que contemplam aspectos ligados tanto a fala quanto a escrita, além de questões contextuais, sociais, econômicas e culturais. Os 48 informantes foram subdivididos em razão do sexo feminino e sexo masculino e quanto ao nível de escolaridade, isto é, Ensino Fundamental e Médio.

Os métodos empregados para a análise dos dados foram a estatística e a comparação. A estatística possibilitou a elaboração de dados quantitativos a fim de evidenciar se a mais variação de concordância verbal na fala ou na escrita e, até mesmo, se estão ou não em competição. Já a comparação foi utilizada para identificar as semelhanças e diferenças entre fala e escrita no contexto pesquisado.

Esta seção apresentou algumas informações acerca dos objetivos e finalidades das quatro pesquisas selecionadas, bem como a respeito das ferramentas teórico-metodológicas que embasaram a construção dos trabalhos. Na seção seguinte, pretende-se analisá-las.

#### 4.3 ANÁLISE E REFLEXÃO DOS DADOS

Com o intuito de responder ao problema elencado e investigar se os trabalhos selecionados estão voltados para a análise das variedades linguísticas, especificamente em Pernambuco, esta seção discute as contribuições de cada um dos materiais na perspectiva Sociolinguística.

A primeira dissertação selecionada "**A variação na concordância verbal na língua falada no Sertão do Pajeú**" apoia-se intensamente nas produções teóricas de Labov (1978, 1982, 1994, 2001, 2003, 2006, 2008) para fundamentar sua

proposta. A autora afirma que a Sociolinguística tem como finalidade “[...] investigar as diferentes realizações das formas linguísticas variáveis em uma comunidade de fala.” (SILVA, 2019, p. 48) e, por isso, assume esta proposta para analisar as variações linguísticas referentes à concordância verbal em Serra Talhada e Afogados da Ingazeira.

A partir da análise de variedades linguísticas e extralinguísticas, a autora constatou que não foi observada ampla variação com relação à concordância como pronome a gente. Entretanto, quanto ao uso do pronome nós, a dissertação evidenciou que em Afogados da Ingazeira houve maior concordância, ao passo que em Serra Talhada foi analisado um percentual bem inferior, sem que a variação escolaridade foi a que mais se destacou no estudo.

Segundo a autora, a dissertação contribui para a investigação dos padrões de concordância verbal na região do Sertão do Pajeú. Silva (2019, p. 126) ainda destaca que:

[...] a pesquisa realizada em Afogados da Ingazeira é pioneira, contribuindo, também, para o mapeamento sociolinguístico dessa comunidade em relação aos padrões de concordância verbal. No que se refere à pesquisa de Serra Talhada, acreditamos que este trabalho contribui para o mapeamento sociolinguístico dos padrões de concordância verbal.

A segunda dissertação selecionada "**Variação da concordância nominal em produção oral e escrita de alunos do Ensino Fundamental e Médio de Belo Jardim-PE: assimetria entre fala e escrita?**", deteve seu foco na Educação Básica. Como pressupostos teórico-metodológicos, Silva cita autores como Labov (2008), Coelho *et al.* (2015), dentre outros pesquisadores do campo. Baseado nos escritos de Coelho, Silva (2019) descreve as principais variações linguísticas e extralinguísticas abordadas pela Sociolinguística.

Fundamentando-se na Sociolinguística, o autor da dissertação objetiva esclarecer “quais fatores linguísticos ou extralinguísticos favorecem ou não o uso da variante padrão na comunidade de fala em estudo” (SILVA, 2017, p. 48), centrando sua atenção na concordância nominal. A análise dos dados permitiu considerar que houve maior utilização da variante padrão da língua escrita do que na língua falada dos educandos informantes do município de Belo Jardim, em Pernambuco.

Com isso, o autor da dissertação visou contribuir para a constituição de um “[...] perfil sociolinguístico dos belos jardinenses e também com a pesquisa sociolinguística relacionada à CN em ambas as modalidades da língua,

correlacionando aspectos linguísticos e sociais.” (SILVA, 2017, p. 109). Assim, o estudo apontou tanto diferenças quanto semelhanças existentes entre fala e escrita na comunidade pesquisada.

A terceira dissertação, intitulada **"Um estudo sociolinguístico dos requisitos de apoio discursivo utilizados por pessoas do Sertão do Pajeú-Pernambuco"**, como o próprio título sugere baseou-se na Sociolinguística, mais precisamente, da “[...] Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008), pois esta teoria parte do princípio de que a língua deve ser analisada em situações reais de uso, uma vez que é nesse contexto em que a variação linguística se manifesta.” (ALCÂNTARA, 2018, p. 08).

Vale lembrar que o estudo visou analisar os marcadores conversacionais, mais especificamente os requisitos de apoio discursivo, nos municípios de Serra Talhada, Triunfo e São José do Egito. Como resultados, a autora menciona que dialetos comuns na região do Sertão do Pajeú e que ainda não foram compartilhadas e evidenciadas em pesquisas da linguística, como “[...] as variantes *hein?*, *visse?*, *táligado?*, *num sabe?*, *num é?* e *certo?*”

Assim, esta pesquisa que foi apresentada na dissertação de Alcântara (2018) merece destaque por ter abordado esses marcadores específicos dos três municípios analisados sob os aspectos internos e externos à língua. A dissertação contribui para ampliar o estudo da variação linguística nessa comunidade de fala e potencializar as discussões sobre a região do Sertão do Pajeú.

O quarto e último trabalho selecionado foi a tese de doutorado **"O uso variável da comunicação verbal na língua falada e escrita em uma escola regular do Recife"**. Assim como nos demais trabalhos selecionados, a tese baseia-se na teoria da variação e mudança linguística no olhar de alguns autores de renome na área (WEINREICH; LABOV; HERZOB, 1968, LABOV, [1972], 2008, 1978, 1994, 2001, 2003). Através desta fundamentação teórica, a autora analisou a concordância verbal “[...] correlacionando-o a grupos de fatores linguísticos e extralinguísticos.” (RAMOS, 2019, p. 8).

A pesquisa foi realizada com 48 alunos de uma escola de Recife e, após a análise das variações referentes à língua e ao contexto dos informantes, a autora concluiu que “[...] pelos resultados gerais da fala, verificamos que o percentual do uso da variante padrão é alto com a 1PP e a 3PP (74,4%), confirmando nossa

hipótese inicial. No que se refere à escrita, o percentual é ainda um pouco maior (89,8%).” (RAMOS, 2019, p. 235).

Os dados inferidos no estudo levam à análise de que o maior nível de concordância verbal na escrita dos alunos encontra-se amplamente relacionado com a sua escolaridade, visto que, ao avançarem nos estudos linguísticos, torna-se mais comum o uso da variante padrão da Língua Portuguesa. O estudo, assim, favorece as discussões sobre a fala e a escrita da língua em Recife e, conseqüentemente, no Brasil.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao retornar ao problema principal que visou investigar: “As produções acadêmicas estão voltadas amplamente para o estudo das variedades linguísticas?”, é possível inferir que as produções selecionadas voltam-se às variedades linguísticas nas referidas comunidades. Cabe ressaltar a importância desses estudos para a ampliação do debate linguístico acerca da unidade federativa de Pernambuco, visto que poucos trabalhos foram encontrados no recorte selecionado: anos entre 2016 e 2020, teses e dissertações de universidades federais de Pernambuco e descritores.

Uma análise geral permite considerar que os quatro trabalhos selecionados entre os anos de 2016 e 2020, na Universidade Federal de Pernambuco, utilizam-se da Sociolinguística Variacional, bem como dos fatores linguísticos e extralinguísticos para a fundamentação teórico-metodológica de suas propostas. Embora as dissertações e as teses selecionadas assumam diferentes finalidades e objetivos delineados para seus estudos, defendem a língua em sua multiplicidade e especificidade, tanto na fala quanto na escrita nas diferentes regiões da unidade federativa de Pernambuco.

Nesse sentido, mesmo que os trabalhos tenham como foco as variações quanto à concordância nominal e verbal, contribuíram com as discussões empreendidas ao abordar temáticas de interesse para o campo da Linguística nas comunidades de fala de Sertão do Pajeú, Belo Jardim e Recife. Os trabalhos incentivaram a ampliação de pesquisas no campo, com o intuito de valorizar ainda mais as variações linguísticas nos locais investigados, além de favorecer o reconhecimento da diversidade de fala no Brasil.

Como já mencionado anteriormente, o maior desafio no decorrer da produção deste artigo refere-se à escassez de produções acadêmicas nos cursos de Mestrado e Doutorado no campo da Linguística que abordam, de forma específica, as variações linguísticas em Pernambuco, no recorte de tempo selecionado para este estudo. Os trabalhos, em sua maioria, tiveram outras perspectivas teórico-metodológicas que não contemplavam os objetivos deste trabalho e, por isso, foram descartados dos dados.

Por fim, é possível constatar que os objetivos elencados nesta pesquisa foram alcançados, uma vez que foi analisado se as produções acadêmicas dos programas de pós-graduação em Letras e Linguística de Pernambuco (Brasil) abordam estudos acerca de variedades linguísticas, cumprindo a proposta inicial a que nos propusemos. Espera-se que este trabalho atue como um estimulador para o desenvolvimento de novas pesquisas no campo da Sociolinguística e quanto às variações linguísticas observadas na unidade federativa de Pernambuco.

## REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, M. C. N. S. **Um estudo sociolinguístico dos requisitos de apoio discursivo utilizados por pessoas do sertão do Pajeú**. 2018. 177 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/32771>. Acesso em: 10 mar. 2021.

ANDRADE, R. C. A. Variação linguística no ensino de Língua Portuguesa. **Revista Eventos Pedagógicos**, Cuiabá, v. 3, n. 1, Número Especial, p. 537-546, abr. 2012. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/viewFile/590/405>. Acesso em: 12 out. 2020.

AZEVEDO, W. J. D. da L.; BONFIM, L. M. G. de A. As variações linguísticas no Brasil: revisão integrativa da literatura. **Caderno Intersaberes**, Curitiba, v. 8, n. 16, p. 53-75, 2019. Disponível em: <https://www.uninter.com/cadernosuninter/index.php/intersaberes/article/view/1269>. Acesso em: 11 out. 2020.

BAGNO, M. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. 29. ed. São Paulo: Loyola, 2004.

CASTILHO, A. T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2014.

ETTO, R. M.; CARLOS, V. G. Sociolinguística: o papel do social na língua. **Mosaico**, São José do Rio Preto- SP, v. 16, n. 1, 2018. Disponível em: <http://www.olhodagua.ibilce.unesp.br/index.php/revistamosaico/article/view/444>. Acesso em: 18 out. 2020.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Rio Grande do Sul: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/52806>. Acesso em: 02 abr. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos**. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. Em aberto, p. 43-48, v. 5, n. 31, 2011. Disponível em <http://rbepold.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1605/1577>. Acesso em: 18 out. 2020.

RAMOS, F. T. C. **O uso variável da concordância verbal na língua falada e escrita em uma escola regular do Recife**. 2019. 263 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/33685>. Acesso em: 11 mar. 2021.

SILVA, C. K. B. **Variação da concordância nominal em produção oral e escrita de alunos do ensino fundamental e médio de Belo Jardim-PE: assimetria entre fala e escrita?** 2017. 134 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/25453>. Acesso em: 10 mar. 2021.

SILVA, J. **A variação na concordância verbal na língua falada no sertão do Pajeú**. 2019. 134 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/34424>. Acesso em: 08 mar. 2021.

SOUZA, A. R. P; BATISTA, F. A.; MÉLO, F. M. **Sociolinguística**. Campina Grande, PB: Edupeb, 2013. Disponível em: [http://www.ead.uepb.edu.br/arquivos/letras/SOCIOLINGUISTICA\\_LIVRO\\_DIAGRAMADO.pdf](http://www.ead.uepb.edu.br/arquivos/letras/SOCIOLINGUISTICA_LIVRO_DIAGRAMADO.pdf). Acesso em: 20 out. 2020.

TAVARES, V. de B. **O Nordeste através da mídia digital: uma análise sociolinguística e cultural das publicações da fanpage nordestinos**. 2019. 66 f. Monografia (Especialização em Letras: Estudos Linguísticos e Literários) - Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2019. Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/20924/1/PDF%20-%20Vandecleide%20Braz%20Tavares.pdf>. Acesso em: 28 out. 2020.